

PODE-SE MELHORAR A REFERENCIAÇÃO EM DERMATOLOGIA?

Leggett P, Gilliland AEW, Cupples ME, K McGlade K, Corbett R, Stevenson M, O'Reilly D, Steele K. A randomized controlled trial using instant photography to diagnose and manage dermatology referrals. *Fam Pract* 2004; 21:54-6.

Agora que de novo a DECO põe a nu algumas das fragilidades organizativas dos centros de saúde portugueses vêm a propósito referir este estudo, efectuado no Reino Unido, onde cerca de 15% das consultas, em medicina geral e familiar, são devidas a problemas na pele e 4% referenciadas à dermatologia, sendo a lista de espera para esta consulta grande.

Neste contexto, foi efectuado um estudo aleatorizado e controlado em 136 doentes, de dois centros de saúde urbanos em Belfast, que visava avaliar o valor da fotografia instantânea, das lesões cutâneas, na gestão do processo de referências. Para este efeito o estudo propôs-se comparar os resultados das referências, sem e com fotografia, de dois grupos de pacientes.

As fotografias foram tiradas pelo médico de família e incluídas na carta de referenciação. Ao grupo controlo só foi dada, como costume, a carta. Mediu-se o tempo de espera entre o pedido e a consulta, o número de consultas de referenciação consideradas necessárias e o número de diagnósticos alterados depois da consulta face a face

Os resultados foram considerados estimulantes. Em 45 das 71 pessoas do grupo de estudo, foi efectuado um diagnóstico e tratamento, tendo o doente necessitado de uma consulta. Neste grupo encontram-se incluídos 27 doentes que, depois do diagnóstico e tratamento, necessitaram posteriormente de uma con-

sulta e 18 que não necessitaram de nenhum encontro. Aos restantes 26 deste grupo só foi feito o diagnóstico depois da consulta face a face. O tempo médio de espera para resposta, recebimento de plano terapêutico, foi para os doentes sem consulta, de 17 dias (SD=11); os tempos de espera para as consultas do grupo de estudo e grupo de controlo foram semelhantes (em média 55 dias; SI 40)

Em face destes resultados os autores concluem que a fotografia pode contribuir para reduzir, em 25%, o número de consultas de referenciação a dermatologia.

Depois de lermos este artigo concluímos que o Ministério da Saúde bem se podia preocupar com as listas de espera para consultas hospitalares e provavelmente reduzir muitas delas através da telemedicina. Uma boa gestão das contas telefónicas, em muitos serviços, daria para pagar várias destas teleconsultas. Bastaria um computador, uma *web* câmara ou uma máquina fotográfica, um contrato ADSL e alguém do lado de lá para responder.

Isabel Santos

CS de Oeiras

Departamento de Clínica Geral. FCM-UNL